

NÍVEL DE OCUPAÇÃO SEGUE EM DECLÍNIO

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego na região metropolitana de Fortaleza (PED-RMF), em dezembro de 2015, mostram redução do nível ocupacional pelo terceiro mês consecutivo e relativa estabilidade da taxa de desemprego devido à saída de pessoas da força de trabalho local. O tempo médio de procura por trabalho manteve-se em elevação, ao atingir 33 semanas, enquanto o rendimento médio real, referente ao mês de novembro de 2015, diminuiu para o total de ocupados e de assalariados.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez/14, Nov/15, Dez/15

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Dez/14	Nov/15	Dez/15	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.250	3.284	3.287	3	37	0,1	1,1
População Economicamente Ativa	1.892	1.836	1.814	-22	-78	-1,2	-4,1
Ocupados	1.761	1.667	1.642	-25	-119	-1,5	-6,8
Desempregados	131	169	172	3	41	1,8	31,3
Em Desemprego Aberto	100	136	138	2	38	1,5	38,0
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.358	1.448	1.473	25	115	1,7	8,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

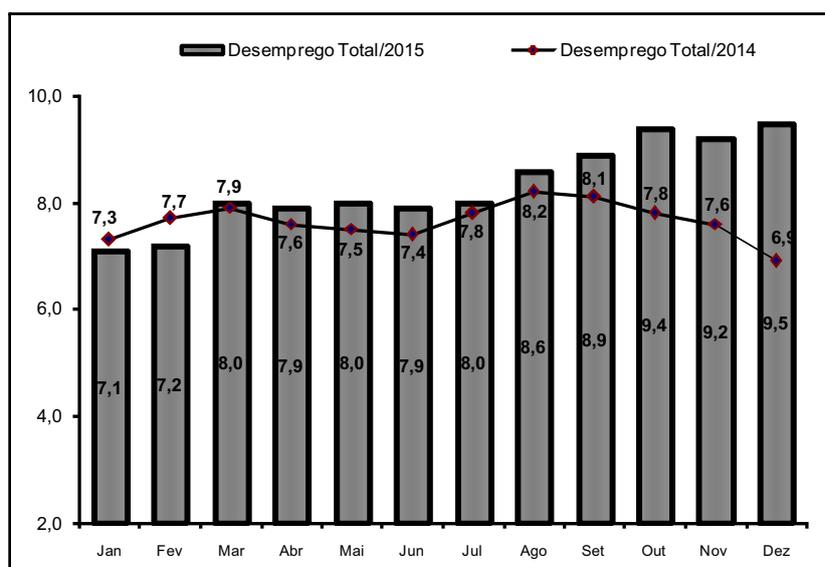
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego, na região metropolitana de Fortaleza, mostram que a **taxa de desemprego total** permaneceu relativamente estável, ao passar de 9,2%, em novembro, para os atuais 9,5% (Gráfico 1), o maior valor para o mês de dezembro desde 2010. A **taxa de desemprego aberto** passou de 7,4% para 7,6%, no mesmo período.

¹ Refere-se ao trimestre Outubro, Novembro e Dezembro de 2015. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Setembro, Outubro e Novembro de 2015.

Gráfico 1 - Taxa de Desemprego Total - Região Metropolitana de Fortaleza - Janeiro/2014 - Dezembro/2015



Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em dezembro, o número total de desempregados foi estimado em 172 mil pessoas, 3 mil a mais que no mês anterior. Esse resultado ocorreu pelo decréscimo de 25 mil postos de trabalho e atenuado pela saída de 22 mil pessoas da força de trabalho da região (Tabela 1). A **taxa de participação** manteve-se em declínio pelo terceiro mês consecutivo, ao atingir 55,2%, o menor valor em toda a série histórica da PED-RMF.
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados manteve-se em elevação, pelo terceiro mês consecutivo, ao passar de 31 para 33 semanas.
- No mês em análise, o nível de ocupação reduziu-se em 1,5% e o contingente de ocupados foi estimado em 1.642 mil pessoas. Sob a ótica setorial, esse resultado decorreu de reduções no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-3,0%, ou eliminação de 12 mil postos de trabalho), na **Construção** (-4,8%, ou -7 mil) e na **Indústria de Transformação** (-1,1%, ou -3 mil), e da relativa estabilidade nos **Serviços** (-0,2%, ou -2 mil) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez/14, Nov/15, Dez/15

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Dez/14	Nov/15	Dez/15	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14
Total (1)	1.761	1.667	1.642	-25	-119	-1,5	-6,8
Indústria de transformação (2)	310	277	274	-3	-36	-1,1	-11,6
Construção (3)	164	145	138	-7	-26	-4,8	-15,9
Comércio e reparação de veículos (4)	407	400	388	-12	-19	-3,0	-4,7
Serviços (5)	845	815	813	-2	-32	-0,2	-3,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Segundo **posição na ocupação**, houve redução do emprego assalariado (-2,2%, ou eliminação de 23 mil empregos), tanto no setor público (-4,8%, ou -6 mil) quanto no setor privado (-1,8%, ou -17 mil). Neste último, diminuíram-se o assalariamento com carteira assinada (-2,2%, ou -16 mil) e, em menor proporção, o sem carteira (-0,6%, ou -1 mil). Elevaram-se os contingentes de autônomos (0,5%, ou 2 mil) e de ocupados nas demais posições (1,4%, ou 1 mil) e reduziu-se o de empregados domésticos (-4,1%, ou -5 mil) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Dez/14, Nov/15, Dez/15

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Dez/14	Nov/15	Dez/15	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14	Dez-15/ Nov-15	Dez-15/ Dez-14
Total	1.761	1.667	1.642	-25	-119	-1,5	-6,8
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.106	1.044	1.021	-23	-85	-2,2	-7,7
Setor Privado	965	919	902	-17	-63	-1,8	-6,5
Com Carteira Assinada	780	742	726	-16	-54	-2,2	-6,9
Sem Carteira Assinada	185	177	176	-1	-9	-0,6	-4,9
Setor Público ⁽²⁾	141	125	119	-6	-22	-4,8	-15,6
Autônomos	451	428	430	2	-21	0,5	-4,7
Empregado Doméstico	114	122	117	-5	3	-4,1	2,6
Demais Posições ⁽³⁾	90	73	74	1	-16	1,4	-17,8

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre outubro e novembro de 2015, reduziram-se os **rendimentos médios reais** de ocupados (-1,1%) e de assalariados (-1,7%), que passaram a equivaler a R\$ 1.178 e R\$ 1.249, respectivamente. Registrou-se elevação do rendimento médio real dos trabalhadores autônomos (2,6%) e redução entre os assalariados do setor público (-5,0%), enquanto entre os assalariados do setor privado verificou-se relativa estabilidade (-0,3%) (Tabela 4).

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Nov/14, Out/15, Nov/15

Categorias Seleccionadas	Rendimentos			Variação relativa (%)	
	(em reais de Novembro/2015)				
	Nov/14	Out/15	Nov/15	Nov-15/ Out-15	Nov-15/ Nov-14
Total dos Ocupados (2)	1.275	1.191	1.178	-1,1	-7,6
Total de Assalariados (3)	1.295	1.270	1.249	-1,7	-3,6
Setor Privado (4)	1.151	1.128	1.125	-0,3	-2,3
Indústria de transformação (5)	1.055	1.023	1.032	0,9	-2,2
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	1.134	1.032	1.053	2,0	-7,1
Serviços (7)	1.170	1.178	1.177	-0,1	0,6
Com Carteira Assinada	1.215	1.186	1.184	-0,2	-2,6
Sem Carteira Assinada	868	874	870	-0,5	0,2
Setor Público	2.310	2.344	2.226	-5,0	-3,6
Autônomos	1.080	940	964	2,6	-10,7

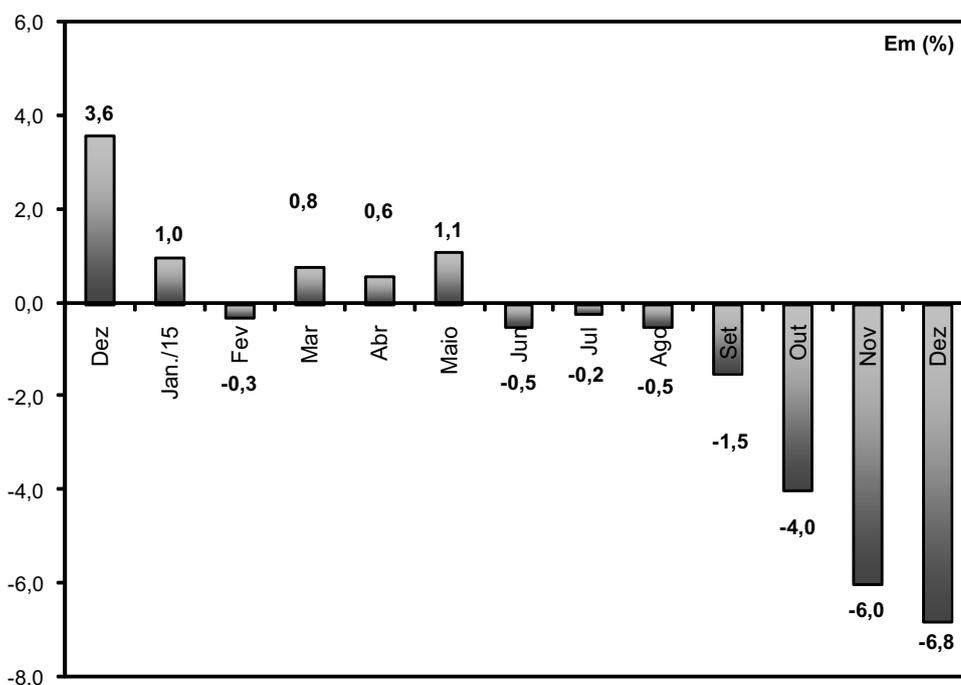
Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.
(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Novembro de 2015.
(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício. (3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos. (4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação, (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

7. Em novembro, a **massa de rendimentos reais** diminuiu entre os ocupados (-2,3%) e entre assalariados (-3,7%), em ambos os casos devido à retração do nível ocupacional e do rendimento médio.

Comportamento em 12 meses

8. Em dezembro de 2015, a **taxa de desemprego total** na região metropolitana de Fortaleza (9,5%) ficou acima da verificada no mesmo mês do ano anterior (6,9%), comportamento observado desde março de 2015 (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** cresceu de 5,3% para 7,6% no mesmo período.
9. Na comparação anual, o contingente de desempregados teve um acréscimo de 41 mil pessoas, resultado da redução do nível de ocupação (-119 mil ocupados) e atenuado pelo menor número de pessoas economicamente ativas na região (-78 mil) (Tabela 1). A **taxa de participação** diminuiu de 58,2% para 55,2%, nessa base de comparação.
10. Nos últimos doze meses, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados na RMF cresceu de 24 para 33 semanas.
11. Em relação a dezembro de 2014, o nível de ocupação retraiu-se 6,8%, a maior redução do ano (Gráfico 2). Tal desempenho decorreu de decréscimos nos diferentes setores de atividade econômica: **Indústria de Transformação** (-11,6%, ou eliminação de 36 mil postos de trabalho), **Construção** (-15,9%, ou -26 mil), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (-4,7%, ou -19 mil) e **Serviços** (-3,8%, ou -32 mil) (Tabela 2).

Gráfico 2 – Variação Anual¹ do Nível de Ocupação – Região Metropolitana de Fortaleza – Dezembro/2014 – Dezembro /2015

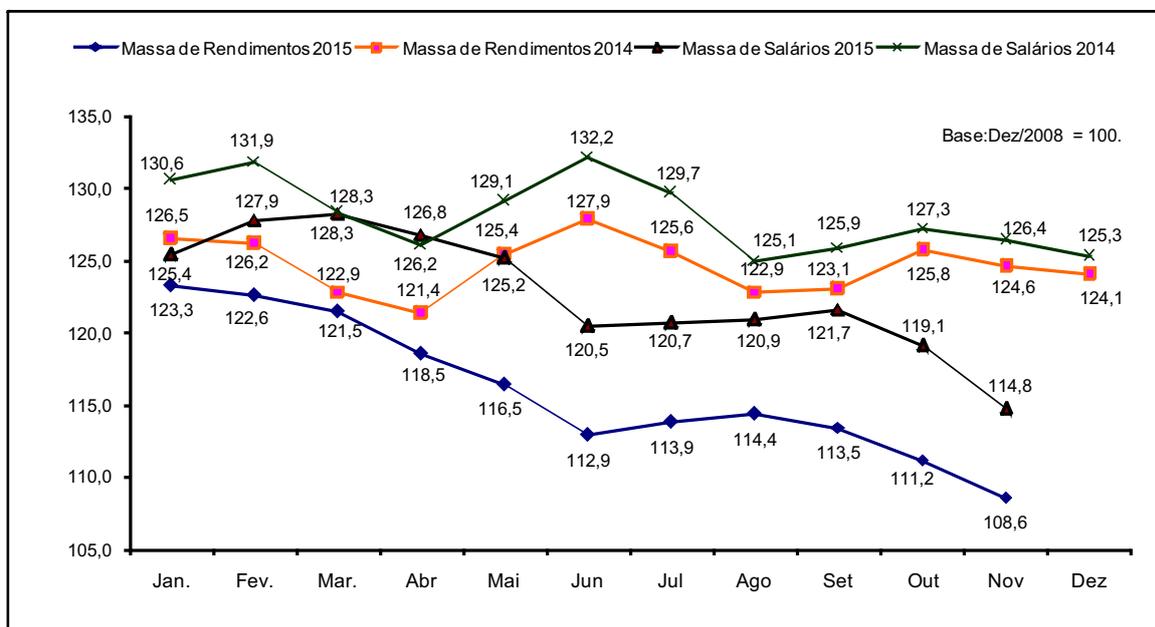


Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. O total de assalariados diminuiu 7,7%, nos últimos doze meses, resultado da retração do emprego tanto no setor público (-15,6%, ou eliminação de 22 mil postos de trabalho) quanto no setor privado (-6,5%, ou -63 mil). Neste último, diminuiu-se o número de assalariados sem carteira de trabalho assinada (-4,9%, ou -9 mil) e, principalmente, com carteira (-6,9%, ou -54 mil). Diminuíram-se também os contingentes de autônomos (-4,7%, ou -21 mil) e de ocupados nas demais posições (-17,8%, ou -16 mil), enquanto elevou-se o de empregados domésticos (2,6%, ou 3 mil) (Tabela 3).
13. Entre novembro de 2014 e de 2015, diminuíram-se os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-7,6%), assalariados (-3,6%) e, principalmente, dos autônomos (-10,7%). Entre os assalariados, houve redução do salário médio tanto no setor público (-3,6%) quanto na iniciativa privada (-2,3%). Neste último, registrou-se relativa estabilidade do rendimento médio real dos assalariados sem carteira de trabalho assinada (0,2%) e redução entre os com carteira (-2,6%) (Tabela 4).
14. Ainda nessa base de comparação, reduziram-se também as **massas de rendimentos reais** de ocupados (-12,8%) e dos assalariados (-9,2%). Em ambos os casos, devido à redução do nível de ocupação e do rendimento médio real (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Índices de Massa de Rendimentos Reais¹ dos Ocupados² e Assalariados³ – Região Metropolitana de Fortaleza – Janeiro/2014 - Novembro/2015



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF – IBGE. Valores em reais de Novembro de 2015.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

A Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de treze municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajus, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Salvador, Porto Alegre, São Paulo e Distrito Federal.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministério do Trabalho e Previdência Social

Miguel Rossetto

Governador do Estado do Ceará

Camilo Santana

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento do Trabalho

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque